

28 JUN 2005

NACI

CONTAS PÚBLICAS

Superávit primário no ano, até maio, foi de 6,6% do PIB

No mesmo período, o déficit fiscal nominal foi de R\$ 50,3 bilhões, ou 6,8% do PIB

LUCIANA OTONI
BRASÍLIA

A economia do setor público para o pagamento de juros, o superávit primário, foi de R\$ 6,3 bilhões em maio.

O resultado foi o melhor da série, iniciada em 1991, para meses de maio, mas inferior aos R\$ 16,3 bilhões registrados em abril.

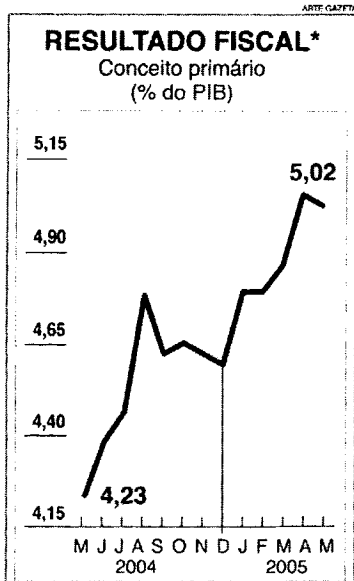
Com o desempenho do quinto mês do ano, subiu para R\$ 50,3 bilhões — 6,6% do Produto Interno Bruto — o saldo acumulado em 2005, e para R\$ 93,2 bilhões — 5% do PIB —, o saldo no fluxo de 12 meses terminados em maio.

Em 2005, o governo persegue meta de superávit primário de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB), o equivalente a R\$ 83,9 bilhões.

Como em maio os desembolsos com juros somaram R\$ 13,7 bilhões, descontado o superávit primário, o setor público registrou déficit nominal de R\$ 7,4 bilhões.

Nos cinco primeiros meses do ano o déficit nominal nas contas públicas foi de R\$ 50,3 bilhões (6,8% do PIB) e nos 12 meses até maio totalizou R\$ 93,1 bilhões (5% do PIB).

Os dados foram divulgados pelo Banco Central, que informou também que a dívida pública atingiu R\$ 957,6 bilhões, encerrando o último mês com



Fontes: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil * Em 12 meses

uma participação de 50,3% frente ao PIB, ligeiramente inferior ao percentual de 50,4% apurado em abril.

EFEITOS SOBRE A DÍVIDA

A relação dívida pública/Produto Interno Bruto (PIB) é um dos indicadores relevantes na análise de solvência do País e deverá, conforme avaliou o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, encerrar junho em 50,4% considerando o câmbio médio de R\$ 2,40.

Para o ano, o Banco Central mantém a projeção de 51,3%, mas o mercado estima 51,4%.

Como a tendência para os próximos meses é que a elevação da taxa básica de juros (Selic) — de 16% em setembro do ano passado para 19,75% em maio — comece a gerar efeitos negativos sobre o estoque da dívida, o percentual deixará de recuar para apresentar elevações sucessivas.

O superávit primário de R\$ 6,3 bilhões em maio ficou menor que o resultado de R\$ 16,3 bilhões de abril devido a fatores sazonais ocorridos no quarto mês do ano que não se repetiram no quinto mês, a exemplo de arrecadação de tributos trimestrais.

UNIÃO TRANSFERE MAIS

Adicionalmente, no mês passado houve maiores transferências de recursos feitas pela União, comparativamente a abril e, também, a distribuição de royalties.

Com os resultados de R\$ 50,3 bilhões acumulados no ano, o setor público necessitará fazer uma média mensal de R\$ 3,3 bilhões para cumprir a meta de superávit primário de R\$ 60,2 bilhões em agosto e de R\$ 4,8 bilhões ao mês para atingir a meta de R\$ 83,9 bilhões fixada para esse ano.

O resultado primário positivo do último mês foi formado pela contribuição de R\$ 2,2 bilhões do governo central (governo federal, Banco Central e o Instituto Nacional do Seguro Social — INSS), mais R\$ 2,7 bilhões dos estados e municípios e outros R\$ 1,4 bilhão das estatais.

No acumulado dos cinco meses, o governo central foi superavitário em R\$ 34,3 bilhões, os governos regionais em R\$ 12 bilhões e as estatais em R\$ 4 bilhões.

Incorporados os juros de R\$ 64,9 bilhões (8,8% do PIB) pagos entre janeiro e maio, o setor público contabilizou déficit nominal de R\$ 14,6 bilhões (1,9% do PIB) nos cinco primeiros meses do ano.